





## Visitas Diplomáticas: Uma comparação da influência externa entre Brasil e Argentina

Gabriela Barbosa da Silva ,\* Douglas Ribeiro Basilio , Francis Krohling Christ ,  
Leonardo Cleston de Souza Mariz 

Universidade de São Paulo – USP

\*Autor correspondente. E-mail: gabriela.barbosa18@usp.br

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo central analisar empiricamente a relevância internacional das duas maiores economias da América do Sul: Brasil e Argentina. Para mensurar a importância internacional de ambos os países, coletamos as visitas oficiais das onze maiores economias da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e dos BRICS. Quanto maior a frequência de visitas diplomáticas, mais relevante é o país na agenda internacional. O período escolhido para essa análise foram os últimos 20 anos, começando em 2003, ano da posse dos presidentes Lula e Néstor Kirchner em seus primeiros mandatos. Por meio de estatísticas descritivas, demonstramos a maior presença brasileira na agenda de visitas dos países selecionados quando comparado à Argentina, com exceção dos Estados Unidos e Itália, que foram mais a Buenos Aires. O artigo contribui com a manipulação de dados quantitativos para mensurar elementos relevantes da inserção internacional do país, como a sua relevância relativa no globo.

**Palavras-chaves:** Visitas Diplomáticas, relações bilaterais, relevância internacional, América Latina

### 1. Introdução

A política externa é uma dimensão crucial da governança de qualquer nação, envolvendo a gestão das relações com outros países para promover os interesses nacionais em um cenário global. No caso do Brasil, a política externa tem evoluído ao longo do tempo, refletindo as prioridades econômicas, políticas e culturais do país. Um componente central dessa política são as visitas diplomáticas, que constituem uma ferramenta vital para a execução e promoção dos objetivos da política externa. Por meio delas, é possível observar a relevância internacional de um país

Considerado como a maior potência da América do Sul, o Brasil tem destaque nas relações internacionais e uma posição relevante nas agendas internacionais. Pensando nas visitas diplomáticas como um fator importante para comprovação de relevância

internacional, o presente trabalho busca encontrar nelas a prova de que o Brasil é a nação de maior destaque da região, não só no aspecto econômico, mas também no político.

Para isso, o país escolhido para a comparação foi a Argentina, segunda maior economia do continente. Apesar do fator econômico relevante, a pesquisa busca entender se as duas maiores economias da América do Sul têm relevância semelhante no cenário internacional.

A comparação foi feita a partir da análise das visitas de representantes das onze maiores economias da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e dos países membros dos BRICS (excluindo o Brasil, por ser um dos países analisados) ao Brasil e à Argentina. O objetivo é identificar se há uma disparidade favorável a um desses países no âmbito da recepção de visitas diplomáticas.

A escolha pelas onze maiores economias da OCDE visa restringir a análise a países ricos aderentes ao modelo de democracia liberal, garantindo um foco em parceiros economicamente influentes e politicamente estáveis. No entanto, para incluir parceiros importantes que não fazem parte da OCDE, como China e Índia, optou-se por incluir também os BRICS. Essa inclusão permite uma análise abrangente que considera tanto potências ocidentais quanto orientais, refletindo a diversidade das relações internacionais brasileiras.

A pesquisa também considera a relação histórica e estratégica entre Brasil e Argentina. Conforme Alessandro Warley Candeas, a história bilateral entre esses países é marcada por diferentes fases de cooperação e rivalidade, culminando em uma busca contínua por estabilidade e integração (Candeas 2005, p.33). Desde 1988, a relação tem se caracterizado pela cooperação estrutural, destacando a relevância da Argentina como um ator chave para o Brasil, não apenas por sua proximidade geográfica, mas também pelas intensas interações econômicas e políticas. Além disso, a Argentina pode, em certa medida, desafiar a posição de liderança do Brasil na América Latina.

A história dos laços bilaterais revela que as relações se iniciam sob o signo da instabilidade estrutural no século XIX e avançam rumo à estabilidade estrutural pela integração no século XXI. As fases intermediárias foram instabilidade conjuntural e busca de cooperação (1898–1961), instabilidade conjuntural com rivalidade (1962–1979) e construção da estabilidade estrutural pela cooperação (1979–1987) e pela integração (desde 1988) (Candeas 2005, p.2).

Nesse sentido, este estudo, que busca compreender as dinâmicas das visitas diplomáticas e seu impacto no reconhecimento internacional fornecerá insights valiosos sobre as estratégias diplomáticas e a percepção internacional desses países, contribuindo para uma melhor compreensão das suas posições no cenário global. Assim, permitirá mensurar a relevância do Brasil para os países selecionados em comparação com a Argentina.

A estrutura deste estudo está organizada em cinco capítulos. O primeiro, “Política Externa e Visitas Diplomáticas”, oferece uma revisão bibliográfica e contextualiza a importância das visitas diplomáticas na política externa brasileira, destacando as contribuições dos autores analisados.

O segundo capítulo, “Metodologia de Coleta de Dados”, detalha o recorte e as escolhas metodológicas tomadas, bem como os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados sobre as visitas diplomáticas dos líderes das dez maiores economias da OCDE e dos países membros dos BRICS ao Brasil e à Argentina.

No terceiro capítulo, “Visitas Diplomáticas ao Brasil e à Argentina”, apresentamos os dados coletados, oferecendo uma visão comparativa das visitas realizadas a ambos os países a partir de gráficos que explicitam as diferenças e os principais pontos encontrados durante a pesquisa. O quarto capítulo, “Discussão: Brasil e Argentina na Política Externa”, fornece uma interpretação crítica dos dados, examinando as implicações e significados das visitas diplomáticas no contexto das relações internacionais dos dois países.

Finalmente, a conclusão sintetiza os principais achados do estudo e discute suas implicações para a política externa brasileira e argentina, sugerindo possíveis direções para futuras pesquisas.

## 2. Política Externa e Visitas Diplomáticas

A política externa de um país é um reflexo de suas prioridades internas e externas, e uma das ferramentas mais significativas para sua implementação são as visitas diplomáticas (Bellini 1968, p.10). Essas visitas desempenham um papel crucial na construção e manutenção das relações internacionais, proporcionando uma plataforma para negociações, fortalecimento de alianças e promoção de interesses nacionais. No contexto da política externa brasileira, as visitas diplomáticas de líderes e representantes de outras nações têm sido objeto de estudo e análise por diversos autores, que destacam sua importância multifacetada.

As visitas diplomáticas são instrumentos essenciais para o fortalecimento das relações bilaterais, permitindo que os líderes discutam questões de interesse mútuo e explorem novas áreas de cooperação (Cervo e Bueno 2002). Essas visitas ajudam a solidificar acordos pré-existentes e a promover novas parcerias em áreas como comércio, investimento, educação e cultura. Em seu estudo sobre política externa, ao abordar a diplomacia, Spektor argumenta que as visitas de líderes estrangeiros ao Brasil são momentos estratégicos para a negociação de acordos bilaterais, muitas vezes resultando em declarações conjuntas que delineiam compromissos e ações concretas (Spektor 2014).

Visitas diplomáticas também são oportunidades para a promoção dos interesses nacionais. A diplomacia presidencial é uma forma de *soft power*, onde os líderes utilizam sua presença e carisma para influenciar as percepções e atitudes de outros países em relação ao Brasil (Lima 2005). Durante essas visitas, questões de relevância econômica, como a exportação de produtos brasileiros e a atração de investimentos estrangeiros, são frequentemente discutidas, resultando em benefícios diretos para a economia nacional (Lima 2014).

A relevância das visitas diplomáticas pode ser ilustrada por estudos de caso específicos. Por exemplo, a visita do então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, ao Brasil em 2011 foi marcada por discussões sobre cooperação energética, resultando em acordos que fortaleceram a parceria entre os dois países na área de biocombustíveis (Cervo e Lessa 2014). Outro exemplo é a visita do presidente da China, Xi Jinping, em 2014, que consolidou a parceria estratégica entre Brasil e China, principal parceiro comercial do Brasil, resultando em investimentos significativos em infraestrutura e energia (Bueno 2023).

É válido pontuar que diversas visitas presidenciais foram realizadas no âmbito da

relação do Brasil com a África do Sul, as quais marcaram uma nova era nas relações bilaterais e fortaleceram a cooperação multilateral entre os dois países. Essas visitas, como as de Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva, ajudaram a adensar as relações comerciais e políticas entre os dois países (Lima 2005).

A literatura especializada destaca que as visitas diplomáticas feitas por representantes das nações são instrumentos vitais para promover interesses nacionais, fortalecer relações bilaterais e multilaterais, e consolidar a imagem internacional do país. Essas visitas não só facilitam negociações e acordos, mas também servem como gestos simbólicos de compromisso e cooperação, refletindo a posição da nação no cenário global e sua estratégia de política externa.

### 3. Metodologia de coleta de dados

Os dados foram coletados a partir do portal de imprensa do site oficial do Governo Brasileiro (Ministério das Relações Exteriores 2024) e do portal de *cancillería* do site oficial do Governo Argentino (*Cancillería Argentina*, n.d.). A partir das notícias de visitas diplomáticas dos integrantes da OCDE e do BRICS aos dois países latino-americanos, contabilizou-se e datou-se a quantidade de visitas entre 2003 e 2024.

O recorte temporal escolhido para esta análise comparativa propõe-se a analisar as tendências mais recentes das visitas diplomáticas. Para tal, coletou-se dados das duas últimas décadas, abrangendo o período pós-virada do milênio. Escolheu-se, como ponto de partida, o ano de 2003, sendo a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Brasil e do então presidente Néstor Kirchner na Argentina, o primeiro a assumir um mandato de quatro anos após a crise de 2001 e a sucessão relâmpago de quatro presidentes.

Como mencionado na introdução, selecionou-se as onze maiores economias da OCDE e os quatro países do BRICS para a análise das nações que visitaram os dois países latino-americanos. A OCDE apresenta um caráter intergovernamental, sendo composta por 38 países-membros, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e *social well-being*. Essas nações apresentam posições importantes na economia mundial, e são expressivos para os estudos das relações internacionais. Dessa forma, foram escolhidos como possíveis nações importantes para a Política Externa Brasileira, limitando o grupo de análise às onze maiores economias da OCDE.

Apesar disso, também exposto anteriormente, o grupo da OCDE não contempla todos os parceiros e aliados significativos brasileiros. A China, por exemplo, ocupa uma posição estratégica nas relações comerciais bilaterais do Brasil, além de cinco décadas de relações diplomáticas. Ainda, a China e a Índia estavam entre as cinco maiores economias do mundo em 2023, ocupando o segundo lugar, com um PIB de US\$ 17,7 trilhões, e o quinto lugar, com um PIB de US\$ 3,73 trilhões, respectivamente. Assim, levando em consideração a importância desses países para a economia internacional e para o Brasil, somou-se os BRICS ao conjunto de visitantes (CNN Brasil 2023).

O BRICS refere-se à cooperação entre cinco economias emergentes, que surge em 2006, pela coordenação informal entre Brasil, Rússia, Índia e China; e adiciona a África do Sul em 2011. A cooperação, na última década, trouxe novas instituições econômicas para seus países membros, além de novas propostas para as estruturas da governança financeira global. Desse modo, incluiu-se quatro integrantes do BRICS,

retirando o Brasil, às maiores economias da OCDE, totalizando quinze países visitantes para análise.

Foram analisadas as visitas dos países citados ao Brasil e à Argentina, mas não as visitas diplomáticas desses dois ao exterior. Essa escolha foi feita para comparar regionalmente a importância de ambas as nações, ou seja, ver se as potências dispõem de recursos e tempo para visitar um ou outro. A partir disso, é possível ter uma dimensão de qual dos dois seria uma preferência estratégica e que seria um bom polo de investimento econômico.

No que concerne aos dados totais, registraram-se 192 visitas ao Brasil, sendo 120 realizadas pelos membros integrantes da OCDE e 72 pelos integrantes do BRICS; e 123 visitas à Argentina, sendo 97 realizadas pelos integrantes da OCDE e, 26, do BRICS.

#### 4. Visitas Diplomáticas ao Brasil e à Argentina

Este capítulo apresenta uma análise detalhada das visitas diplomáticas realizadas ao Brasil e à Argentina por representantes das onze maiores economias da OCDE e dos países membros dos BRICS. O objetivo é fornecer uma visão comparativa da frequência dessas visitas em cada país, explorando como essas interações refletem as dinâmicas das relações bilaterais e multilaterais.

Utilizaram-se gráficos de barras para mostrar e comparar a quantidade de visitas ao Brasil e à Argentina. Na Figura 1, a seguir, observa-se o número total de visitas diplomáticas realizadas ao Brasil e à Argentina por representantes dos países analisados:

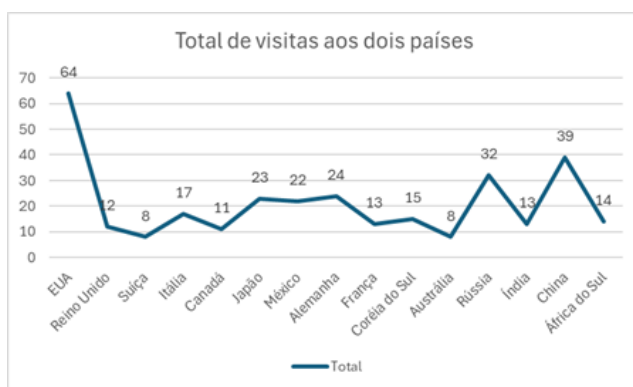


Figura 1. Total de visitas aos dois países

Fontes: Ministério das Relações Exteriores (2024) e Cancillería Argentina (n.d.)

Na Figura 1 é possível observar que EUA, China e Rússia são os principais protagonistas. Os Estados Unidos emergem como o país com o maior número de visitas, evidenciando sua influência significativa nas relações bilaterais com ambos os países sul-americanos. Em um segundo plano, com uma diferença considerável, estão China e Rússia, que também se destacam pelo volume substancial de visitas diplomáticas realizadas. Além disso, deve-se ressaltar que o Brasil recebeu 192 (cento e noventa e

duas) visitas, 69 (sessenta e nove) a mais do que a Argentina que recebeu 123 (cento e vinte e três).

Na Figura 2, as visitas estão separadas entre as que foram ao Brasil e aquelas à Argentina, novamente por cada um dos países analisados:



Figura 2. Visitas de todos os países

Fontes: Ministério das Relações Exteriores (2024) e Cancillería Argentina (n.d.)

A Figura 2 destaca as disparidades nas interações bilaterais entre Brasil e Argentina. Notadamente, os Estados Unidos e a Itália são os únicos países que realizaram mais visitas à Argentina do que ao Brasil, sendo a última o país que menos visitou o Brasil.

A China lidera as visitas ao Brasil com 29 (vinte e nove) viagens, seguida pelos EUA com 26 (vinte e seis) e pela Rússia com 21 (vinte e um) visitas, sendo os únicos países que visitaram o país mais de 20 vezes. Reino Unido, Suíça, México, França, Coreia do Sul, Austrália, Índia e África do Sul não chegaram a visitar a Argentina mais do que 5 (cinco) vezes. Esse padrão revela as nuances das relações bilaterais entre Brasil e Argentina com diversos atores internacionais, evidenciando a preferência de certos países pela Argentina em comparação com o Brasil e vice-versa.

Para analisar mais intimamente as visitas aos países pelos integrantes da OCDE e do BRICS, elaborou-se a Figura 3, apresentada abaixo, ilustrando a proporção das visitas.

O Brasil recebeu 60,95% (192) do total de visitas nos últimos 20 anos, ao passo que a Argentina recebeu 39,04% (123). Há uma diferença de 21,91% entre as visitas recebidas pelo Brasil e pela Argentina nesse período. Assim, os resultados destacam que o Brasil é mais frequentemente visitado do que a Argentina, refletindo sua posição central nas relações diplomáticas na América do Sul.

Quando olhamos especificamente para as visitas dos países do BRICS, a diferença se mostra mais radical. O Brasil recebeu 73,43% (72 visitas) do total, ao passo que a Argentina recebeu 26,53% (26 visitas) dos países do BRICS. Há uma diferença de cerca 46,90% de prevalência para as viagens ao Brasil.

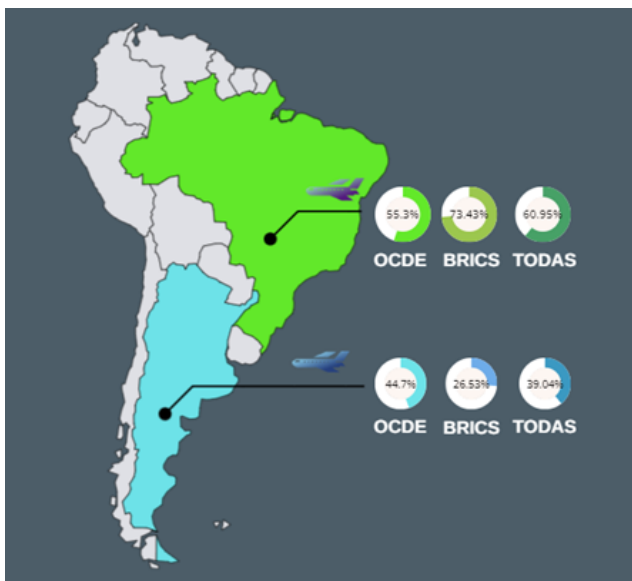


Figura 3. Visitas dos países da OCDE e dos BRICS ao Brasil e à Argentina

Fontes: Ministério das Relações Exteriores (2024) e Cancillería Argentina (n.d.)

### 5. Discussão: Brasil e Argentina na política externa

Os dados revelam padrões distintos nas visitas diplomáticas entre Brasil e Argentina por parte dos países analisados. Os Estados Unidos emergem como o país que mais visita ambos os países, com um total de 26 (vinte e seis) visitas ao Brasil e 38 (trinta e oito) à Argentina, consolidando sua posição como líder em interações diplomáticas na região.

A China e a Rússia seguem os Estados Unidos, com a China com 39 (trinta e nove) visitas, das quais 29 (vinte e nove) ao Brasil e a Rússia com 31 (trinta e uma) visitas, das quais 21 (vinte e uma) foram ao Brasil. Notavelmente, a China, com 10 visitas à Argentina, é o país do BRICS que mais visita ambos os países, refletindo sua estratégia de ampliação de influência na América do Sul. A Itália, apesar de um total de 17 (dezesete) visitas, a maioria concentra-se na Argentina (catorze), revelando a sua preferência pelo país em detrimento do Brasil.

Os padrões observados refletem não apenas as prioridades geopolíticas dos países analisados, mas também suas estratégias de política externa. A predominância das visitas dos Estados Unidos destaca sua influência duradoura na região, enquanto as visitas da China e da Rússia ilustram seus esforços para fortalecer laços bilaterais com o Brasil e, em menor medida, com a Argentina. Além disso, o fato de a China ter visitado o Brasil 29 vezes, superando o total combinado de visitas dos BRICS à Argentina, destaca a importância estratégica do Brasil para os países do BRICS em comparação com a Argentina.

Vale frisar que os países da OCDE demonstram uma tendência geral de visitar mais

o Brasil do que a Argentina, indicando uma preferência por interações diplomáticas com a maior economia da América do Sul.

A Tabela 1 abaixo sintetiza a diferença numérica e percentual das visitas recebidas pelo Brasil e pela Argentina nos últimos 20 anos.

Tabela 1. Síntese das visitas ao Brasil e à Argentina

| 2003 - 2024 | BRASIL | ARGENTINA | TOTAL | ARGENTINA | BRASIL | 2003 - 2024  |
|-------------|--------|-----------|-------|-----------|--------|--------------|
| Visitas     | 120    | 97        | 217   | 44,70%    | 55,29% | % de Visitas |
| OCDE        |        |           |       |           |        | OCDE         |
| Visitas     | 72     | 26        | 98    | 26,53%    | 73,43% | % de Visitas |
| BRICS       |        |           |       |           |        | BRICS        |
| Total de    |        |           |       |           |        | % de Visitas |
| Visitas     | 192    | 123       | 315   | 39,04%    | 60,95% | % de Visitas |
| Recebidas   |        |           |       |           |        | Totais       |

Fontes: Ministério das Relações Exteriores (2024) e [Cancillería Argentina \(n.d.\)](#)

O fato do Brasil integrar o BRICS tem se mostrado relevante para intensificar a relação política internacional do país. Os BRICS, que visam a cooperação econômica e o desenvolvimento conjunto, incluem países com PIB significativo, como China e Índia, o que explica a maior intensidade de visitas ao Brasil em comparação com a Argentina. A presença do Brasil nesse grupo pode ter influenciado a maior quantidade de visitas recebidas dos países do BRICS, em contraste com a Argentina, que não é um membro do BRICS e, portanto, não tem a mesma dinâmica de cooperação e investimento.

Essa diferença no número de visitas também pode refletir a estratégia dos EUA de exercer uma maior influência sobre a Argentina, ao passo que o Brasil, sendo parte de um grupo estratégico como os BRICS, atrai mais visitas de seus membros. Isso pode indicar um padrão onde países fora do BRICS, como os EUA, intensificam suas visitas a países não membros do grupo para balancear a influência crescente dos BRICS na região.

## 6. Conclusão

Este estudo observou as visitas diplomáticas ao Brasil e à Argentina por parte dos países do BRICS e da OCDE. A partir dessa análise comparativa, foi possível compreender as dinâmicas e implicações dessas visitas para o Brasil dentro do cenário latino-americano e internacional.

Os dados levantados neste trabalho revelam que os quatro países dos BRICS realizaram um total de 72 (setenta e duas) visitas ao Brasil, enquanto os países da OCDE realizaram 120 (cento e vinte). Em contraste, a Argentina recebeu 97 (noventa e sete) visitas dos países da OCDE e 26 (vinte e seis) visitas dos países do BRICS.

Quando comparamos os números totais de visitas que cada um dos dois países estudados recebeu, concluímos que o Brasil recebeu 60,95% (192) do total de visitas

nos últimos 20 anos, ao passo que a Argentina recebeu 39,04% (123). Há uma diferença de 21,91% entre as visitas recebidas pelo Brasil e as visitas recebidas pela Argentina nessa época.

Os Estados Unidos se destacam como o país que mais realizou visitas no total (64), reforçando seu papel de liderança na região, seguido, nesse primeiro escalão, pela China (39) e pela Rússia (32). Japão (23), México (22) e Alemanha (24) ocupam um segundo escalão de líderes de visitas.

A partir dos dados, também é possível concluir que o fato do Brasil se aproximar de outros países emergentes com economia forte, compondo o BRICS, mostrou-se uma estratégia extremamente eficaz para fortalecer as relações internacionais com os países desse grupo. As relações entre Brasil e demais membros se mostraram fortíssimas e muito mais intensas quando comparadas à Argentina, que não integra o grupo. Isso revela a força e o potencial desse grupo econômico e a relevância do Brasil dentro dele em articular agendas, oportunidades e interesses comuns para receber a visita desses países.

As visitas diplomáticas refletem a importância estratégica de Brasil e Argentina para os países analisados, evidenciando uma complexa rede de relações bilaterais e multilaterais na América do Sul. O número e a distribuição das visitas destacam não apenas interesses econômicos e políticos, mas também a influência cultural e estratégica exercida por esses países na região, reforçando o protagonismo do Brasil em relação à Argentina no contexto das relações internacionais.

Para pesquisas futuras, sugere-se uma coleta de dados mais ampla que inclua todos os países da América do Sul, outros grupos econômicos além do BRICS, identifique os períodos das visitas, os cargos dos visitantes e uma análise mais detalhada das motivações e resultados dessas interações. Isso permitirá uma compreensão mais abrangente das relações internacionais na região e das estratégias de política externa adotadas pelos países sul-americanos.

Recebido em: 31/10/2024.

Aprovado em: 19/12/2025.

## Referências

Bellini, V. 1968. *Note Storico-Giuridiche sulla Evoluzione della Diplomazia Permanente*. Milano: ISPI.

Cancillería Argentina, Ministerio de Relaciones Exteriores Comercio Internacional y Culto. n.d. *Política exterior*. Acesso em: 20 jun. 2024. <https://www.cancilleria.gob.ar/es/politica-exterior>.

- Candeas, Alessandro Warley. 2005. Relações Brasil-Argentina: uma análise dos avanços e recuos. *Revista Brasileira de Política Internacional* 48:178–213.
- Cervo, Amado Luiz e Clodoaldo Bueno. 2002. *História da Política Exterior do Brasil*. 4ª edição. Editora UnB.
- Cervo, Amado Luiz e Antônio Carlos Lessa. 2014. O declínio: inserção internacional do Brasil (2011–2014). *Revista Brasileira de Política Internacional* 57 (2): 133–151.
- CNN Brasil. 2023. FMI lista as 20 maiores economias do mundo em 2023; veja posição do Brasil. Publicado em: 18 dez. 2023. <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/fmi-lista-as-20-maiores-economias-do-mundo-em-2023-veja-posicao-do-brasil/>.
- Lima, Maria Regina Soares de. 2005. A política externa brasileira e os desafios da cooperação Sul-Sul. *Revista Brasileira de Política Internacional* 48 (1): 24–59.
- . 2014. Soft Power, Hard Aspirations: the Shifting Role of Power in Brazilian Foreign Policy. *Revista Brasileira de Ciência Política* 8 (3).
- Ministério das Relações Exteriores. 2024. Mecanismos inter-regionais, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS). Acedido em 20 de junho de 2024. <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/mecanismos-internacionais/mecanismos-inter-regionais/brics>.
- Spektor, Matias. 2014. Por uma nova doutrina de política externa brasileira. Em *Desafios da Política Externa Brasileira*. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Relações Internacionais.